

229
SERMÃO
DO GRANDE PATRIARCHA
S. FRANCISCO

Prêgado no seo Real Convento da Cidade de
Lisboa em o dia de sua Solemnidade
de 4. de Outubro de 1678.

OFFERECIDO
*AO N. R^{MO}. P. FR. IOSEPH XI-
menes Semaniego Ministro Geral de
toda a Ordem Seraphica.*

P R E G O U - O
P. M. FR. PANTALEAMDO SACRAMENTO
Lente de Prima de Theologia Qualificador
do Sancto Officio, & Guardiam do Col-
legio Novo de S. Boaventura da
Universidade de Coimbra.

E M C O I M B R A
Com todas as licenças necessarias
Na Impressão de MANOEL DIAZ Impressor da Universi-
dade Anno de 680.

2/573

FERMO

DO GRANDE PATRIARCHA

FRANCISCO

OFFERENDO

U. S. COAST AND GEOD. SURV.

WALTER PAINTALL AND SONS

Universidade de Coimbra



EVERENDISSIMO P. Este Sermão, que preguei de N. P. S. Francisco verdadeiramente entendendo que foy Sermão seo; não porque eu nelle tivesse tanto de seo Pregador, como de seo filho, que de tudo tenbo bem pouco; mas porque teve este Sermão, ser o mais pequeno, & ser o major; & esta excellencia teve N. Pe. foy o major, mais pequeno; & he tam proprio isto seo, que por esta causa, he seo este sermão; Porque conciderando que eu o prégara, não podia ser mais pequeno, do que era tam limitado pregador: E vendo que V. R^{ma.} o ouvira pregar, não podia ser major, que tam sublimado ouvinte. E conciderando alguns dias que pello que tinha de meo, o não poderia dar à estampa, q̃ nenhũa ha que faça a vultar a pequenês; resolvime q̃ pela parte que tivera de o ouvir V. R^{ma.} era capaz de se ver estampado; Porque quanto na preleção de V. R^{ma.} adquirio de grande, não cabia pera se esconder, no que em ~~my~~ grangeou de pequeno.

Sabe pois a luz este Sermão, não pera que se veja o que fiz, & o que de levei fazer; mas pera que se manifeste o muito que V. R^{ma.} me ha feito, não sò em me ouvir em Lisboa, que foy a minha major fortuna; mas em me honrrar em todo

DEDICATORIA.

Portugal, que pode ser a todos a mayor inveja.
Tam singulares favores recebi de V. R^{ma}. que
os estampei neste Sermão, não por agradecimento,
que a esse nunca poderei chegar; graveios syna
estampa deste papel, por memoria, pera nunca
delles me esquecer; pedindo a Deos Nosso Senhor
pella vida de V. R^{ma}. porque com ella vivirá pe-
ra os Religiosos o exemplo, & pera os exemplos a
Religiam. Nosso Senhor &c. Coimbra 20. de
Novembro de 679.

O mais humilde Filho de V. R^{ma}.

Fr. Pantaleam do Sacramento



Tollite iugum meū super vos, & discite à me, quia mitis sum, & humilis corde; & inuenietis requiē animabus vestris. Mat. 11.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



A hoje Christo a seo Eterno Pay as graças, de que a hūs escōdera os seos mysterios, *abscondisti*; & a outros descobrira os seos segredos, *revelasti ea*. E por fazer mais crescido o a gradecimento, deolhe o titolo de Senhor do Ceo, & da terra; *Confiteor tibi pater Domine Cæli, & terræ*. E q̃ tem, pergũto eu, dominar na terra os fructos, & mandar no Ceo os astros, cō escōder os mysterios da sua providēcia, & descobrir os segredos da sua amisade? Respondendo, quis Deos, que conhecessemos o muito q̃ sabiamos da terra, & o pouco que alcançavamos do Ceo; porque tanto que Deos se nos mostrou Senhor do Ceo, *Domine Cæli*; tudo se nos escondio, *abscondisti*. E tanto que se nos declarou Senhor da terra, *Domine terræ*; tudo se nos descobrio, *revelasti*.

Assy trazemos os olhos na terra, que os seos mais escondidos segredos, saõ pera nòs os mais revelados mysterios; Assy tiramos os olhos do Ceo, que os seos mais revelados mysterios, saõ pera nòs os mais escondidos segredos. Tudo da terra se sabe; porque ou se nos revela, ou nòs o revelamos; tudo do Ceo se ignora; porque ou se nos escōder, ou nòs nos escondemos. E nisto, de que o Senhor se mostrou a seo Eterno Pay agradecido, *Confiteor tibi Pater*; me poderà eu hoje com meo P. S. Francisco mostrar queixozo; porq̃ sendo elle o q̃ tudo soube do Ceo, & nada da terra, devia o mūdo, a quē S. Fracisco se não escōdero por exemplo, & se revelou por regra, ter da terra mais ignorancias, do que do

2. *Sermão do grande Patriarcha*

do Ceo tem noticias. Mas como eu neste dia venho a descobrir em o nosso grande Pay os Louvores, quero escender nos seus filhos os nossos sentimentos.

D. Bo-
nav.
in legēda
S.P. Frā
cisci
cap. 13.
d' sacris
stigmati
69.

Em S. Francisco, não sei se foy mais o que Deos escondeo, se o que Deos descobrio; porque se avemos de ponderar o que Sam Boaventura disse do seu, & nosso Pay, tanto se lhe communicava Deos a Francisco dentro, como fora: tanto se lhe entregava às potencias da alma, como aos sentidos do corpo; *Intellexit*, dis o nosso Doutor Seraphico, *intellexit quidem illo docente interius, qui, & apparebat exterius*. Communicar-se Deos a Francisco da parte de dentro, *interius*; entregar-se-lhe da parte de fora, *exterius*; Não era esconder dentro, o que fora revelava, *revelasti*? E não era revelar fora, o que dentro escondia, *abscondisti*? Sy; Pois deste esconder Deos em Francisco por huma parte tantos mysterios, & revelar por outra tantos segredos, dá Christo a seu eterno Pay as graças, *confiteor tibi Pater, quia abscondisti, & revelasti*. Como se differa, Senhor rendovos os agradecimentos de que destes a Francisco, o que a nenhum outro destes; Porque dos outros a hums revelastes, o que não quistes esconder; a outros escondestes o que não quistes revelar. Huns pello revelado, acharãovos Senhor da terra: outros pello escondido, buscarãovos Senhor do Ceo. *Domine Celi, & terræ*

Francisco por huma parte achado no que Deos lhe descobrio, *revelasti*; E buscado no que Deos lhe escondeo; *Abscondisti*; teve na terra o que sò teve o Senhor do Ceo: tem no Ceo o que sò tem o Senhor da terra; as chagas de Christo, sò Christo, & Francisco em huma, & outra parte as tem; senão pera instrumento do major Senhor da terra & do Ceo, pera testemunho de que foy Francisco o Sancto do Ceo, & da terra, *Celi, & terræ*. Assim volo confesso, meo grande Padre; *Confiteor tibi Pater*. E porque

Palavras do Evangelho, que tomei por thema, está
a esta confissão, fera grande a minha culpa, se não
confessar a meo P. S. Francisco pello major Sancto.
Amos pera esta confissão ao Spirito Sancto sua graça
mercessão da Senhora. *Ave Maria.*

Tollite jugum meum super vos &c.

M tres estados a chei a S. Francisco, Sancto na terra;
nem os Bemaventurados acharão mais que em tres
estados a Deos Sancto no Ceo, *Sanctus, Sanctus, Sã-*
E como no noslo Evangelho ha Senhor do Ceo, & da
terra. *Domine Cælli, & terræ.* Persuadome, que no Ceo o
vezes Sancto, he Deos: & Francisco, he o tres vezes
Sancto na terra; com esta só differença, que Deos pella sua
omnipotencia de nada fez tudo o que ha no mundo: Fran-
cisco; pella sua humildade, no mundo fes de tudo nada;
parece que não fes menos que Deos; Porque mais cus-
toza he fazer nada de tudo, como fez Francisco, que tudo
de nada, como Deos fez. E a rezaõ he: a quella obra em
ojo artificio mais tempo se gasta, esta he a que mais custa;
a obra tanto teve de custoza, quanto teve de dilatada. A q
mais custou a Deos, foy a obra da Redempção; vejaõ o
po que nella gastou: tantos mil annos esteve sem incar-
& depois de incarnado, trinta, & tres annos esteve sem
izer. Agora notem.

fez Deos o mundo, & desfes o mundo; felo na criação
do mudo: desfelo no diluvio vniversal. Porem se bem re-
parão, acharão, que ao fazer do mudo, gastou Deos seis
dias. *Requieuit die septimo;* & ao desfazer do mundo, gaf-
toza. *Factū que est diluviū quadraginta diebus.* Mys-
terioso excesso de tẽpo? Tam pouco tempo gasta Deos pera
meter o mundo no berço, & tanto pera o esconder no sepul-
chro?

Gen. 2.

n. 2.

Gen. 7.

n. 17.

chro? Tam breve a fazer o que faz: tam dilatado a de
o que fez? Não vos parece, Senhores, q̃ custo mais?
o mundo, o desfazelo pello diluvio, que acabalo pella c
ção? Parece; porque se a obra que mais tempo gasta
custa: como a obra de desfazer o mudo, levou mais te,
mais avia de custar, que a fazelo, que menos tempo l-

Agora conciderẽ a differença de obra a obra; Fazer l
o mundo, era fazer de nada tudo: desfazer o mundo,
fazer de tudo nada; & se aprimer a obra de grande p
fo, em que os dias, que nella se consumirão, forão seis, *quievit Deus die septimo*. A segunda, he obra de maior c
to, em que os dias, que nella segastarão forão quaren
quadraginta diebus. O tres vezes Sancto Francisco, f
de tudo nada: nada foy o tudo deste mundo pera Fran
co. O tres vezes Sancto Deos, de nada fez tudo: tudo o d
te mundo fez Deos de nada; & não parece que foy men
custozo a Francisco o que fes, do que a Deos o que ha feyto

Tres vezes, digo, he Sãcto Frãcisco; he Sancto homẽ: h
Sãcto Serafim: he Sancto Deos. Todo he Sancto Francisco
ou em Francisco está a sanctidade toda; porq̃ em Deos, nos
Anjos, & nos homẽs está toda a Sanctidade; estes são os tre
fogeitos, q̃ se podẽ dizer Sãctos, Deos, Anjo, homẽ; & o que
dos tres se pode dizer, de Francisco o dizemos; Sancto hom
Sancto Anjo; Sancto Deos. Sancto Deos, por imagẽ:
cto Anjo, por amor: Sancto homem, por serviço. Tudo e
creverão duas sagradas Pennas, a de Sam Matheos no f
Evangelho, a de S. Boaventura no seo livro.

Dis pois S. Boavenrura que S. Francisco foy San to ho
mem, por serviço, porque Christo teve nelle o milha. servo,
re vera famulus, & minister Christi Franciscus. Foy sancto
Anjo, por amor, porq̃ teve nelle Deos hum Serafim amante.
Vir Seraphicus. Foy Sancto Deos, por imagem, porque
Christo teve em Francisco o mais unico retrato, *Descendit*

D. Bo-
uav.
de sacris
stigmat.
cap. 13.

de

monte secū ferens crucifixi effigiē. Isto escreve S. Boaventura; & S. Matheos neste Evangelho escreve, que San Francisco, por servo, foy hum Sancto homem; vejão como servio a Christo, trazendo sempre a seos hombros o jugo da ley Evangelica, *Tollite jugum meum super vos.* Por amor, oy hum sancto Serafim; notem como aprendeo a abraçar-se nos divinos incendios dentro do coração de Deos, *Discite a me quia mittis sum, & humilis corde.* Por imagem, foy hum sancto Deos; conciderem como Deos se communicava à alma de Francisco, que parece que como em Deos havia Francisco o seo descão, em Francisco achava Deos o seo alivio, *Invenietis requiem animabus vestris.*

Temos com Boaventura descoberto no Evangelho o assumpto; demos com Christo ao Eterno Pay as graças, *confiteor tibi Pater.* Pois neste lugar, ja pode ser que por sermos prégadores pequenos, nos revelou, *Revelasti parvulis;* o que escondeo aos outros, por serem prégadores grandes, *Abcondisti à sapientibus.* E dado que no assumpto não cõfizamos o que se deve aos grandes, que he sobir, ficaremos com o que ficão os pequenos, que he decer. Mas abrirã os olhos ao mundo aquelle grande Sol, do tres vezes Sancto, meo P. S. Francisco, & verã neste major Sancto de todos os estados, que he melhor, ainda ao major, antes decer, que sobir. Major de todos os Astros he o Sol, *Luminare majus;* & quis antes à instancia del-Rey Ezechias decer dês linhas, que sobir dês graos, *Revertatur retrorsū.* Mais deceo Francisco que o sol. Ora subamos sobre o sol a Francisco.

Gen. 1.
n. 16.
Isaia 38
n. 8.

PRIMEIRO DISCURSO.

T*ollite jugum meum super vos.* Frãcisco sancto homẽ, D. Boaventura, *Re vera famulus, & minister Christi Frãciscus.* O primeiro serviço que Francisco a Christo fez, foy

nav.

ubi sup.

B

deixar

Mat.
cap. 16.
n. 24.
Choron.
1. pe. lib.
1. cap. 4
gen. 22.
n. 2.
gen. 28.
n. 2.

deixar a seo Pay, & deixar-se a sy por amor de Christo. Ixouse a sy: isto dis o Evangelho no dia da impressã das chagas, *Abneget semetipsum*. Deixou o Pay: isto disse Francisco diante do Bispo de Assis no dia da sua conversão, *Pater noster qui est in Cælis*. Que Abraham deixe seo filho porque Deos lho pede, *tolle filium tuum*. E que Jacob deixe seo Pay, porque Deos lho manda, *Vade, & proficiscere in meos potamiam*; Serviço foy, que se achou repartido em dous homens sanctos; mas que Francisco por amor de Deos se deixe a sy, & a seo Pay, serviço he, que sò se acha em hum sancto homem Francisco. Achouce em meo Santo Patriarcha, o que se achou nos dous Patriarchas Sanctos & a sy avia de ser: porque se o Evangelho nos dis que S. Francisco tomou sobre sy sò o serviço do jugo Evangelico *tollite jugum meum super vos*; como o jugo se fez pera dous: o que nos dous, Abraham, & Jacob se achou, sò em meo Padre se vio. Em todos serão os serviços de Deos muitos: em Francisco são os serviços de Deos todos. Nos outros repartece, pera ser de todos o pezo: em Francisco juntão-se, pera ter de todos o premio. *Tollite jugum meum*.

E qual serviço foy no sancto homem Francisco, maior: deixar-se a sy, ou deixar a seo Pay por amor de Christo? Pera resolver esta difficuldade, pergunto; que deixou Francisco em deixar a seo Pay? Deixou o seo entendimento, & ficou com a sua vontade: & em deixar-se a sy? Deixou a sua vontade, & ficou com o seu entendimento. Eu o provo, & me declaro. Em Francisco se deixar a sy, deixou a sua vontade, porque nada deste mundo queria: ficou com seo entendimẽto, porque entẽdia que nada deste mudo era pera querer. Em deixar seo Pay, deixou o entendimento, porque não entendeu que tinha já aquelle Pay: ficou cõ a sua vontade, porque o a mava, como se ainda o tivera; & fez tão grande serviço a Deos nas duas deixaçoens Francisco, que no Pay deixou o enten-

entendimento, pera não entender o que deixava: em sy de-
a vōtade, pera não tornar a querer o que deixou. O! san-
to homem, Francisco! E como servis desintereçado! Que
como filho da quelle Pay, ficais sē entender o valor de vossos
serviços; & como Pay de tantos filhos, não quereis esperar
premio de vossos merecimentos. Athe a qui pōde sobir a
sanctidade de hum homem: deixar no serviço de Deos o en-
tendimento, pera não entender o que serve: ficar cō a von-
tade, pera sō amar o servilo.

Nas duas leis escrita, & da graça acho as mais ajustadas
as imagens de S. Francisco meo Padre; quero dizer, que
em dous homens sanctos, acho o mais vivo retrato do san-
to homem Francisco. Hum em David, homem tam san-
to, que se não se igualou, se medio pello coração de Deos
a sua sanctidade, *Virum secundum cor meum*. Outro em S.
Paulo, tam sancto homem, que chegou a dizer de sy, que
era mais q̃ todos os homens sancto, *Plus ego. Plus omnibus*.
E em que consistio em Paulo o grande da sua virtude, & em
David o raro de sua sanctidade? Direy.

O ser tam sancto David, consistio em q̃ achandose per-
seguido na corte, deixou o entendimento, *Impingebat in os-*
via portæ; E S. Paulo vendose postrado no campo, deixou a
vontade, *Domine quid me vis facere?* Senhor dizia Paulo,
pera vos nam deixar de servir nam tenho vontade. Senhor,
dizia David, pera não reparar em vosso serviço, não tenho
entendimento. David sem entendimento, governa-se em
Deos pella sua vontade: Paulo sem vontade, governa-se em
Deos pello seu entendimento. De hum, & outro era Deos
o norte; David no que não entendia porque o entendimẽ-
to lhe faltava, seguia o que Deos quera: Paulo no que não
amava, por lhe faltar à vontade, seguia o que Deos enten-
dia. E deixar o entendimento, pera seguir o que Deos quer:
& deixar a vontade, pera seguir o que Deos entende, fez a

David o mais Sancto homem, *Virum secundum cor me*
 E a Paulo o homem mais Sancto, *Plus omnibus*. Pode a
 homem mais Sancto, do que estes dous Sanctos homes? Pa
 rece que não? Ora vejão, que ainda o Sancto homem Fran
 cisco he mais Sancto; porque em Paulo não acho hum L
 vid sem entendimento: & em David não acho hum Pau
 sem vontade; Porem em Sam Francisco assy acho pera r
 deixar asy, sem vontade a hum Paulo: que encontro nelle,
 pera deixar a seo Pay, hum David sem entendimento; com
 tanta verdade, que o que Claudiano disse por lizonja ao se
 Principe, posso eu dizer por divida ao meo Pay; *Qua di*
sa beatos efficiunt collecta tenes. As prerrogativas, que divida
 das, fizeram a David, & a Paulo os mais Sanctos homes, vni
 das em Francisco, o fizeram o homem mais Sancto, *Plus*
omnibus.

Outro serviço fes a Deos o Sancto homem Francisco to
 mando sobre sy o pezo do jugo Evangelico; *Tollite jugū me*
um super vos; & a inda foy major que o primeiro; porque hū
 dia fallando Christo com Francisco lhe disse asy; *Vade Frā*
cisce repara domū meam quæ labitur. Ide Francisco, & tēde
 mão na minha caza, q se vay arruinando; que esta caza se
 ja a Igreja Catholica, testemunhou a vizão do Papa Inno
 cencio 3. q vio a meo Padre, que sustetava em seus hom
 bros a Igreja de S. João de Latrão: & o acontecido, aprovou e
 representado; Pois tantas columnas tem Francisco posto a
 Fee, quantos filhos tem dado à Igreja. De sorte, que em
 prover da Igreja as quedas, pera lhe reparar as ruinas, fez
 Francisco a Deos tanto serviço, como parece Christo lhe
 fizera, na Igreja, que lhe fundara. E se Christo, como quer
 Sam Hieronymo, mereceo que o Profeta lhe chama-se o
 major sancto, *Sanctus sanctorum*, pella Igreja que fundou:
 tē Francisco merecido o nome do sancto major, pello servi
 ço de sustentar essa Igreja ja fundada; *Repara domum meam*.

De

D. Bonav. in
 vita S.
 Franc.
 cap. 2.

D. Hier.
 Ezech.
 41. n. 4.

De sorte que a Igreja, que Christo fundou com o seu braço, Francisco a sustentou com o seu hombro; & se a Igreja, por ser tam grande obra, achou em Christo hum Gygante para a fundação; *Exultavit ut gigas*. Em Francisco teve hum Athleta contra a ruina, *Repara domum meam*. Donde, não de muito que Francisco sustentou sobre seus hombros todo o jugo da ley Evangelica, *Tollite jugum meum super vos*; quando chegou a sustentar todo o pezo da Igreja Catholica.

Psalm.

33. n. 1

Antes me parece q fez meo Padre maior serviço a Deos na sua Igreja em reparala, do que lhe ouvera feyto em fazela; Porque fazela, era segurala nos alicerces: reparala, era coroala nos remates. Fundar a Igreja, era chegala ao seu glorioso principio: reparala, era chegala ao seu desejado fim. E não sei aqual se deve mais honrra? Sò sei que mais honrou David a espada cõ que cortou a cabeça ao gygante, que a pedra com que derribou o Felisteo.

Foy o cazo, que Goliath, depois de postrado com o tiro, degollado com o ferro, pendurou David no templo a espada cõ que lhe cortou a cabeça, & não pendurou a pedra cõ que lhe abriu a tẽsta. Pregunto; tanta honra faz David à espada, & tam pouca à pedra, que a deixa entre as ervas do cãpo, & consagra a espada entre as imagens do tẽplo? Sy; que entendo o sancto mancebo, que na quella grande obra, fora a pedra o a licerse cõ que se começou o triunfo: & a espada o remate com que se segurou o successo. A pedra fundou a republica, dandolhe glorioso principio: a espada sustentou-a, chegando-a ao seu desejado fim.

Aquella republica, (deixem-me affy discurrer, que ja Sancto Thomas quis que da Igreja fosse adumbrada figura a synagoga, *Umbram fugat veritas*). Aquella republica, digo, D. Tho. era a Igreja: a pedra, era Christo, *Petra autem erat Christus*. in sequẽ. A espada, era meo Padre S. Francisco: o David, era Deos; 1. cor. 10. & então, mostrar-se David mais devedor á espada, que a pe- n. 4.
dra;

Ioan. 14
n. 12.

dra; porque foytentou a espada de Francisco, o que funde a pedra de Christo, foy fazer Deos a Francisco pello seo reparo, *Repara domum meam*, o que nam fez a Christo pela sua fundação; *Aedificabo Ecclesiam meam*. Entêdo que disse muito; mas se Christo disse, que quẽ o servia, avia de fazer maiores obras, doque elle fez, *majora horũ faciet*. Nã he muito que Deos a Francisco, que asy o serve, faça as maiores honrras, que a ninguem ha feyto. Sogeite-se ao jugo de Francisco toda a sanctidade dos servos de Deos; porque na verdade a este sancto homeni, toda a sanctidade se sogei-
tou, *Tollite jugum meum super vos. Revera famulus, & minister Christi Franciscus*.

SEGUNDO DISCURSO.

O Segundo discurso era, Francisco homẽ Serafim por amor; *Vir Seraphicus*. Que conforme a segunda clausula das palavras do meo thema, foy o Anjo, que millhor aprendeo a abrazarse em divinos incendios dentro no coração de Deos; *Discite a me, quia mittis sum, & humilis corde*. Asy se abrazou no amor divino este Serafim humano, que a vendo entre o corpo, & espirito tam grande repugnância, como Christo lhe achou na sua agonia; *Spiritus quidẽ*
Mat. 26 promptus est, caro autem infirma; E Sam Paulo na sua peregrinaçam; *Caro adversus spiritum*; Era em Francisco tanta a conformidade entre seo espirito, & seo corpo, que chegou adizer sam Boaventura, que asy como o espirito de meo Padre se conformava com Deos por amor, asy o corpo de meo Padre se conformava com seo espirito por obediencia; *Ad tantam puritatem de venerat Ut caro spiritui, & spiritus Deo admirabili armonia concordarent*.
Permaneira que pela conformidade do espirito de S. Francisco com Deos, era seo espirito divino: & pela conformida-

D. Bo-
nav.
in ejus
vita cap.
5.

do seu corpo com seu espirito, era o seu corpo espiritual; com que nem o seu espirito era de homem, porque todo era de Deos; nem o seu corpo era humano, porque todo era do espirito. Pois que era este novo milagre dos homens? Era um novo prodigio dos Anjos. Era, pello corpo, Serafim humano: era pello espirito, homem Serafim: *Vir Seraphicus*. Ou era hum Serafim pello corpo todo Angelico: ou era hã Anjo, pello espirito todo Serafico. Daqui infiro como meo Padre exercitou pera com Deos o major amor, q de Deos aprendero, *Discite à me*. O major amor, que Christo deo aprender na sua escola, foy o morrer pello que se amava; *Majorem charitatē nemo habet, Ut animam suam ponat quis pro amicis suis*. E noto eu, que não disse o Senhor, que quẽ amava muito, avia de offerecer à morte pello amado o seu corpo, mas a sua alma, *Animam suam*; que como a qui fallava, segundo podemos entender, do amor de nosso Padre, era tam puro o seu corpo, como a sua alma; *Ad tantam puritatē devenerat*; E em quem, como a alma, he o corpo: claro effez, que na occasiã que o amor o mata, offerece à morte pello corpo a alma. *Animam suam*.

Mas se o major amor consiste na morte do amante pello amado, em Francisco se achou pera com Deos o major amor; pois nam tendo corpo pera durar a vida, tinha corpo, pera cõtinuar a morte. Assy morria pello amor de Deos, e o que nos outros corpos he compilação de quatro humores, pera augmentar aduração; no corpo de Francisco a composição de quatro mortes, pera estender a fineza. Partio aos Barbaros pera morrer entre tormentos: voltou aos catholicos pera fenecer entre opprobrios: entrou pelas neves pera acabar entre frios: lanfouce nas espinhas pera espirar entre abrolhos. O! tanto morrer, sem chegar ao fim de amar! Mas O! tanto amar sem chegar ao fim de morrer! Aqui me pareceis, meo grande Padre, homem Serafim

Vir

Isa. 15

n. 1328

.04. n

.5. 001

.84. n

Vir Seraphicus; Serafim, pello amor com que ides á mor. homem, pella morte a que vos leva o amor. Agora vejo que he nosso Padre, homem, & Anjo: Espirito, & corpo; o qual athe agora nam cuidei, porque me não persuadi que pode se aver corpo, em quem tudo era Espirito; mas quando esto vendo em Francisco morrer por amar, & amar pera morrer, devo à sua morte o concideralo corpo, *Vir*; devo ao seu amor o confessalo espirito. *Seraphicus*.

Mari.

n. 40.

Luc. 23.

n. 48.

Na Cruz huns conciderarão a Christo, corpo, outros confessarão-no espirito. Eu me declaro com a escriptura. Os que disserão que Christo na Cruz era filho de Deos. *Filius Dei erat*; não o conciderarão espirito? Sy; que Deos espirito he. E os que o chamarão homem, *Vere hic homo*; não o confessarão corpo? Sy; que de corpo se compoem o homem. Pois como a Christo em quanto homem, o conciderão corpo: & em quanto Deos, o confessão espirito? Ora attendão-me a piedade do discurso. Os que vião a Christo na Cruz sofrendo os tormentos, estavam-no vendo morrer: E os que o vião perdoar os agravos, estavam-no vendo amar; & conciderando que Cristo vnia a sua morte com o seu amor: ou que amava a morrer, & que morria por amar, entenderam, que pera a morte tinha corpo, que lhe offerecesse: é pera o amor Espirito, que o continuasse; & então, pera o Espirito, que todo se dava em amor, era Deos. *Filius Dei erat*; pera corpo, que se dava todo à morte, era homem; *vere hic homo*.

Isto aprendeo de Christo meo Padre. *Discite à me*. Se corpo pera morrer por quem emava: & ser espirito, pera estar sempre amando porquem morria. *Vir Seraphicus*. Assim avia de ser; que como o amor de Deos em Francisco aprendeo em Christo duas liçoens; *Discite à me*. huma de mansidão, *Mittis sum*; outra de humildade, *Humilis corde*. Aprendeo a humildade do amor, como homẽ, *vir*; & amansidã no amor como Serafim; *Seraphicus*.

Suppo-

Supponho conforme a revelação de Fr. Pacifico, q̃ mui-
 tos com S. Boaventura referem, que a Nosso Padre S. Frã-
 cisco se deo no Ceo, por sua humildade, o lugar que no Ceo
 perdeu Lucifer, por sua soberba. Estas sam as palavras da
 divina revelação. *Hæc sedes fuit Luciferi, & loco ejus in* D. Bo-
ea sedebit humilis Franciscus. O que supposto, pergunto; *nav.*
 Lucifer não era hum Anjo Serafim, cuja natureza, toda *Auctor*
 era amor? Sy. Meo Padre S. Francisco, não era hum homẽ *conf. &*
 Serafico, que todo era amor por natureza; *Vir Seraphicus?*
 Tambem. Pois como perde o lugar o amor daquelle Serafim
 Anjo, & o occupa o amor deste Serafim homem, *Lo. o ejus*
sedebit humilis Franciscus? Respondo: o amor do infeliz
 Serafim, teve tanto de mal inclinado, como de mal apren-
 dido; porque ensinando Christo, que o amor aprendese na
 mansidão, & humildade; *Discite quia mittis sum, & humi-*
lis. O amor do Serafim Lucifer estudou tam pouca humil-
 dade, que quis sobir sobre os Astros; *Ascendam super astra;*
 & aprendeo tam pouca mansidão, que deo hũa batalha aos
 Anjos; *Michael, & Angeli ejus pugnabant.* E como o a-
 mor de hum Serafim, os polos em que se estriba, são humil-
 dade, & mansidão, cahio Lucifer do lugar, & sentouse nelle
 Francisco; Porq̃ se o amor neste Serafim homẽ, foy humil-
 dade: & no Serafim Anjo, soberba: levou Frãcisco pella mã-
 çidão, oque perdeu Lucifer pella furia. *Hæc sedes fuit Luci-*
feri, loco ejus in ea sedebit humilis Franciscus. Tanto aprẽ-
 deo meo Padre, por manso, & humilde a amar, que ninguẽ
 com tanta humildade, & mansidão amou.

Da quelle Angelico espirito, a alma sancta, cõta a escrip-
 tura que amara a seo divino esposo cõ tanta humildade, q̃ sò,
 & a pè, & sê manto o buscara seo amor pellas ruas; *Per pla-* can. 7.
teas. Não era menor a humildade da sancta alma de Fran- n. 2.
 cisco, que o chegou o seo amor apor nas ruas roto, despido,
 & descalço buscando, & seguindo a Christo: Porem, acho
 C que

Crut. 5.
n. D.

que se na alma sancta resplandeceo em o seo amor a humi-
dade, teve alguns eclypses a sua mansidão; Porque vendo-
ce abrazada dos incendios do divino amor, jurou que elles a
matavão. *Adjuro vos, dicite dilecto meo, quia amore langueo;*
E sentindosse de huns golpes, q̃ lhe derão, queixouse de lhos
averẽ dado; *Vulneraverunt me.* E fazer hũ juramento, des-
pois de dar hũa queixa, se não he indicio de pouca humilda-
de no amor: he prognostico de pouca mansidão em quem
ama; & como Christo quer q̃ em seo amor se aprendão es-
tas duas liçoens; *Discite, quia mittis sum, & humilis corde.*
Ninguém, disia eu, como o serafim Francisco, cõ tanta hu-
mildade, & mansidão a mou; Porque achandosse mais que
a alma sancta chagado, não se mostrou, como a alma Sancta
queixozo. *Vulneraverunt me;* E sentindosse mais que ella,
no divino amor a brazado; *Amore langueo;* não se publicou
como ella, sentido; *Adjuro vos.* Vendosse como se vio, o
amor deste Serafim entre penas, & glorias: nem as glorias
lhe deminuiram a humildade, nem as penas lhe alteraram a
mansidão. Tomara eu, que este amor, que Christo mandou
a Francisco que aprendese, nõs o aprenderamos de Franci-
co; q̃ com as mesmas palavras de Christo nos mada, que del-
le o aprendamos; *Disciet à me qui mitis sum, & humilis*
corde.

TERCEIRO DISCURSO.

O Terceiro discurso era, Francisco Sancto Deos, por
imagem. *Descendit de mote secum ferens crucifixi effi-
giem.* E imagem tam propria, que se equivocava amorosa-
mente Deos com Francisco; em tanto q̃ o que em Deos era
pera Francisco descanso, era em Frãcisco pera Deos alivio.
O Evangelho assim o suppoem: *Invenietis requiem anima-
bus vestris.* Achareis, [parece que falla o Evangelho com
Deos, & com Francisco] achareis de hũ pera o outro a mi-
lhor

or paga, porque achareis entre hũ, & outro a maior semelhança; *Secum ferens crucifixi effigiem*. Vejamos este sancto Deos por imagem: ou esta sancta imagem de Deos.

Em hũa das revelaçoens de Sancta Brizida, q̃ he a 90. lhe disse Christo à Sancta que Francisco era o seu amigo. *Amicus meus Franciscus*. E se o meo amigo, he outro eu, como disseram os q̃ melhor fallaram da amizade; *Amicus est alter ego*; Sendo Francisco amigo de Deos, he outro Deos Francisco. E ja não parece sò imagẽ, que por amor cõ Deos se parece, mas pessoa que com Deos se identifica. *Alter ego*, dirã Deos deste seu amigo; *Amicus meus*. Hora eu não quero tanto de Francisco, como de Francisco quer Deos. Deos que lo outro elle, *Alter ego*; eu não quero tanto; que como não conheço outro Deos por natureza: bastame ver a meo Sancto Padre outro Deos por semelhança; *Crucifixi effigie*. Basta, digo, que se ache em Francisco, o que se acha em Christo: pera que possamos dizer, que achareis na gloriosa imagem de seus corpos, maravilhoso focogo de vossos espiritos. *Invenietis requiem animabus vestris*.

Dirão poreu, que não pôde Francisco ser de Christo imagem, sendo de Christo o amigo. *Amicus meus Franciscus*. E a rezão he; o amigo, falo a vontade: a imagem, fala o entendimento; o entendimento, he huma potencia luzida: a vontade, he huma potencia cega; o entendimento ve o que entende, & no seu conceito retrata o que ve: a vontade não penetra o que ama, & na sua volição nam figura o que quer. Entre as divinas pessoas a chamamos na verdadeira Theologia, que o Pay ama ao Espirito Sancto; em forma que podemos dizer a nosso modo de falar, que o Espirito Sancto he amigo do Pay; & cõ tudo, sendo o Espirito Sancto tam amigo, sabemos que com ser do Pay amigo, não he do Pay imagem. Porque como o Espirito Sancto procede da vontade, & não do entendimento: por proceder da

S. Briz.
Revel.
90.

vontade, tem o ser amigo: & porque não procede do Entendimento, não tem o ser imagem. Esta Theologia faz o se pareça com o Espirito Sancto meo grande Padre S. Francisco. E então se o Espirito Sancto sendo de Deos amigo, não he de Deos imagem; parece não pode Francisco ser de Christo imagem; *Crucifixi effigiem*, visto ser de Christo amigo, *Amicus meus Franciscus*? Hora as maiores duvidas, sam de meo Padre perrogativas. Notem.

Ad Heb.
1. n. 3

Nas divinas pessoas pôde aver pessoa, que seja amigo, se fer imagem: isto vemos no Espirito Sancto. Mas não pôde aver pessoa, que sendo imagem não seja amigo: isto se ve no divino verbo, que do Pay he seo amigo, & sua imagem. *Figura substantiæ ejus*. Assy digo tambem no modo, que se pôde dizer entre as pessoas humanas pera cõ Deos. Averá, como ha, amigos de Deos, que não sejam suas imagens; mas não averá imagens, que não sejam amigos de Deos. Eu me explico. Quem ama em Christo as suas chagas, he seo amigo: quem não tem em sy as chagas de Christo, não he sua imagem. Porem, quem essas chagas em sy as tem, & em Christo as ama: he amigo pello que ama; *Amicus meus*. E he imagem pello que tem; *Secum ferēs crucifixi effigiem*. E então como meo Padre tem, & ama de Christo as suas chagas; tem a vontade, que o faz amigo: tem o entendimento, o faz imagem; q Christo tudo tem. Entendimento, pera fer imagẽ; *Figura substantiæ ejus*; vontade, pera fer amigo. *Hic est filius meus dilectus*. Onde, o que Christo he, isto parece he Francisco. *Alter ego: Amicus meus Franciscus*. Acha-reis mais, senhores em Francisco pera descanso de vossas almas; *Invenietis requiem animabus vestris*? Sy; mais achareis; porque achamos, que não he meo Padre, hum sancto Deos por imagem huma sò ves; mas he hum sancto, duas vezes imagem de Deos.

1. ad Cor

13. n. 43

A Christo chamou Sam Paulo novo Adam; *Novus Adam*

m. E Sam Boaventura chama a nosso Padre novo homem. *Novus homo Franciscus.* At he no nome he Francisco imagem de Christo; Christo se chama novo Adam, pera mostrar a graça, que perdeu aquelle primeiro homem: Francisco chamasse novo homem, pera significar a innocencia, que saltou àquelle primeiro Adam. Mas reparei eu, que Adam foy a duas vezes imagem de Deos; porque dizer a Scriptura, que fora imagem & semilhança; *Ad imaginem, & Similitudinem*; alguma semilhança tem, de que foy duas vezes imagem; & como Sam Francisco foy hum novo homem Adam; *Novus homo Franciscus.* Verdadeiramente foy duas vezes imagem de Deos. Vejam de que sorte.

D. Bo-
nav. in
legen. S.
Frãc.ca.
13. de
sacr. sti-
gmat.

Prêgando hum dia nosso Padre Sam Francisco; de repente lhe appareceo na têtta gravada hũa fermoza Cruz. *Crucis signum fronti Francisci inscribitur* Deste final, he tam escondido o mysterio, como maravilhoso o prodigio. Francisco com huma Cruz sobre os olhos? O Evangelho nam diz que elle trazia a Cruz sobre os hombros; *Tollite jugum meum super vos?* Sy; Pois não lhe basta a Francisco levar a Cruz na parte que todos a levão: mas levalla na têtta, aonde at he agora ninguẽ alevou; *Crucis signum fronti?* Oh deixem. Levar a Cruz aos hombros, he tomar à Cruz o pezo: levar a Cruz na têtta, he dar à Cruz a estimação. No pezo, que se sente na Cruz, estã a gloria do Senhor que a levou. E Francisco mais quer a Cruz pera que Christo fique com a honra, do que aquer pera que Christo lhe de a paga. E agora entendo eu, que com a Cruz na têtta, foy Francisco amigo, porque deu a Christo a honra do lugar: com a Cruz nos hombros, foy de Christo imagem, porque não saltou à imitação da pecca.

D. Bo-
nav. in
vit. 5.
Patris
cap. 4.

Mas nos hombros, & na têtta de Francisco a Cruz: foy, porque se a Cruz he imagem de Christo, com duas cruces, fosse Francisco de Christo duas imagens. Na têtta tinha Francisco

Francisco a Cruz escrita; *Fronti Francisci inscribitur*; n
hombros tinha-a copiada; *Tollite jugum meum super vos*
Em quanto tinha a Cruz nos hombros, era Francisco, ima
gem de Christo por copia: em quanto tinha a Cruz na tẽsta
era Francisco, imagem de Christo, por escriptura; E duas ve
zes era imagem.

Matt.
22.20.

A quella moeda de Cezar, duas vezes o representava; per
que em hũa das faces tinha a Cezar copiado, & em outra tra
zia a Cezar escrito; Assy o refere o Evangelho. *Cujus est hæc*
imago? Ex ahi a copia. *Et superscriptio?* Ex ahi a escriptura.
Divina moeda he meo Padre do divino Cezar Christo Jesu.
Assy lho dizem todos. *Dicunt ei Cæsar is.* Pois visto por hũa
parte, vemolo nos hombros com a Cruz, hum Christo copi
ado. *Imago hæc.* Visto por outra, vemolo na tẽsta cõ a Cruz,
hum Christo escrito; *Et superscriptio.* Pera que não haja no
mundo, quẽ não venere esta imagem de Deos; pois os que
não souberem ler, verão a Deos em Francisco retratado: &
os que o não chegarão aver, lerão em Francisco a Deos es
crito. *Fronti Francisci inscribitur.* Que se não bastou, á
grandeza do nome do Baptista, que sua may lho chamase;
Vocabitur Ioannes; Mas que seo Pay lho escrevese; *Scripsit*
Ioannes est nomen ejus. Não basta á excellencia de Francis
co, o ser imagem de Deos escrita, se não a inda, o ser ima
gem de Deos copiada. E se o Baptista teve o ser sancto, ho
mem, Anjo; *Fuit homo. Mitto Angelum.* Francisco ainda
teve mais; porque foy sancto homem, por serviço: Sancto
Serafim, por amor: Sancto Deos, por imagem.

Tenho acabado o sermão de meo Padre, tres vezes san
cto Francisco; mas nunca acabarei o sermão do tres vezes
Sancto, saõ Domingos, meo Padre. Porque se seos filhos,
mutua, & amorosamente os vnimos nas commemoraçoens
dos altares: bem he os vnamos nas lembranças dos pulpi
tos, que se como deixamos dito, *Amicus est alter ego*; o meo
amigo

ago, he outro eu: pella rezão que Francisco por amigo,
 a outro Christo: he por amizade, Sam Domingos outro
 Francisco. Tam outro, que se eu comessara agora aprègar de
 meo Padre S. Domingos, não prègara outro sermão, mais q
 que agora prèguei de S. Francisco meo Padre. E como eu
 leixo dito, que S. Francisco era tres vezes sancto: isto mes-
 mo melhor se ha de dizer de S. Domingos. Melhor! Sendo
 Domingos, & Francisco tam huns, que por officio, por tẽ-
 po, & por espirito forão Irmãos! Forão Irmãos? Sy. Oucão
 que escreve Sancto Antonio Arsebispo de Florença. *Be-
 nedi Dominicus, & Franciscus se fratres in Ecclesia Sancti
 Petri in urbe primo recognoscētes.* No officio; *Primi patres,
 & institutores status mendicantium.* No tempo; *fuerunt con-
 temporanei.* No espirito; *se in osculo Sancto mutuo amplexen-
 tes.* Abraçarão-se, conhecerão-se, imitarão-se. Imitarão-se em
 statuto; *Institutores.* Conhecerão-se em amor; *Recognoscētes.*
 Abraçaram-se em espirito; *Amplexentes.*

E sendo tam huns, que só nos nomes, são dous: millhor se
 ha de dizer de meo Padre Sam Domingos, que he tres vezes
 Sancto: do que eu disse de meo Padre Sam Francisco, que
 era Sancto tres vezes? Sy, que de Sam Francisco, disseo eu:
 de Sam Domingos, dilo Sam Francico; & hum & outro o es-
 taõ dizendo de Deos. *Dominicus, & Franciscus.* Diz Sancto
 Antonio de Florença, *Dominicus, & Franciscus duo sera-
 phim charitate ardentia, clamantia Sanctus, Sanctus Domi-
 nus Deus sabaoth.* Com que me resolvo, que ha tres Sanctos
 que sam Sanctos ttes vezes; Deos, Domingos, & Francisco,
 assy o disse delle, hum Sam Boaventura seo filho. Domin-
 gos, delle assy o diz hum S. Francisco seo amigo. Deos,
 assy o estão dizendo & clamando, dous seos amantes Sera-
 fins Domingos, & Francisco; *Duo Seraphim, clamantia
 Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Sam João Evangelista dif-nos, que no Ceo tres são os que
 reſte-

S. Anto-
 nin. His.
 par. 3.
 lib. 9.

testemunhão a tres vezes Sancta Divindade de Deos. T.

1. Ioan. *sunt, qui testimonium dant in Cælo;* E que estes tres sam h
s. n. 7. sò; *Et hi tres unum sunt.* Na terra não são os testemunh
tres, sam dous; & entre sy, não são os dous, mais que sò h
Porque se em meo Padre Sam Francisco achei hum sancto
homem, por serviço: hum sancto Anjo, por amor: hũ sancto
Deos, por imagem. Em meo Padre S. Domingos acho hũ
imagem de Deos: hum amor de Anjo: hũ serviço de homẽ.
Que se no Evangelho deste dia em meo Padre S. Francis-
co, ouve jugo pera servir; *Tollite jugum meum super vos,*
Ouve coração pera amar; *Discite a me qui mittis sum, &*
humilis corde. E ouve comunicação de Deos a sua alma,
pera se lhe assimillar; *Invenietis requiem animabus vestris.*
No Evangelho da solenidade de meo Padre S. Domingos,
Matt. 5. encôtro Cidade, sal, & lus; lus, *Vos estis lux mundi. Sal, Vos*
n. 13. *estis sal terræ.* Cidade; *Non potest Civitas abscondi.* E então
na Cidade, vejo a meo Padre Sam Domingos sancto ho-
mem por serviço de tanta republica Christam: no Sal, re-
conheço-o Sancto Anjo derretido por amor, em tanta pe.a
com os proximos charidade. Na luz, venero-o sancto Deos
por imagem, nos trez mortos que resuscitou, com que se pa-
receo com Deos, que sò resuscitou a tres.

Vejam a gora, se entre os tres vezes Sanctos Domingos,
& Francisco; ha tres palavras neste sermão, que a São Fran-
cisco se devessem, & de Sam Domingos se não dicessem. Fo-
ra roubo tirar a dous irmãos, (que a primeira vez que se
virão, por irmãos se conhecerão; *Se fratres recognoscêtes*).
Fora, digo, roubo tirar a dous irmãos, o que a natureza lhe
deo, no tempo, em que logo os creou; *Fuerunt contempo-*
ranei; & o que agração lhes concedeo no espirito, assy como
os vnio. *Se mutuo amplexentes.* E dado que a nossa pouca
gen. 38. devoção, ou a nossa muita violencia lho quizesse tirar, tão
n. 29. iguaes sam elles no amor, & estatuto de suas vidas, que hũ
com

em o outro repartirão as glorias, se as virão de hum peta
 outro roubadas. Porque se entre os dous irmãos Pharès,
 & Zarão, foy tal, não digo eu o respeito, mas o amor, q por
 hum com outro repartir a gloria da herança, hũ se recolheo
 ao cativeiro do ventre da may prezo com hum fita, como
 disse hũ expositor; *Glorias cum fratre partitur*. Nestes dous *Theodo.*
 irmãos meo Padre S. Domingos, & Sam Francisco, a quem *dic.*
 a Igreja sua, & nossa may gerou ao mesmo tempo de hum
 parto, he tal o seo amor, que por hum levar nas mãos apal-
 ma, outro prenderà, se não as mão com hum fita, os peitos
 com hum corda, como vemos a meo Padre Sam Francis-
 co prezo.

E se os Pays, hum por amor de outro se prendem, apren-
 damos aprender-nos entre nós por charidade os filhos, co-
 mo os pays. E seja a sua, a nossa prizão; que como era tres
 vezes dobrada, segundo o diz a escriptura; *Funiculus tri-*
plex; Difficultosamente se rompia; *Difficile rumpitur*. Se
 ja não he, que como esta sagrada amoroza prizão de nossos
 Pays, era prizão de Sanctos tres vezes Sanctos, triplicada a
 via de fer a prizão; *Funiculus triplex*; pois era prizão de tão
 multiplicada Sanctidade.

Ponhamos nós agora, os filhos de Francisco, os olhos
 na quella imagem de Deos; pois o he tanto ao vivo, q ain-
 da está empè despois de morto. Ja pòde fer, verdadeiros fi-
 lhos, que devais fer imagem de Francisco, pera vos dizer o
 que eu vos não digo, que sam louvores vossos, & de vossa,
 & minha Sagrada Religião; a que não pòde chegar de Frã-
 cisco o habito, & sò chegarà de Francisco o Espirito: & as
 faltas que em mym ha da quelle Espirito, não as posso su-
 prir com este habito. Basta saber delle, q foy, & he de Fran-
 cisco, pera q os que o herdamos, fiemos delle, que nam foy
 melhor pera Elizeo a capa de Elias, a que elle chamou Fay;
Pater mi, que a tunica de Francisco, pella qual nos chamão
 seos filhos.

D

Em

Em pè, digo, o temos dipois de morto, dizendo-nos
palavras vivas, que nam seja tam pouca entre nòs a ha-
dade, ou tam nimia a ambiçam, que chegue adiviãr a la-
grada tunica de Francisco; *Non sindamuseam*. E pera c-
em huma religiam Serafim, nam falte este amor Serafico
huns vejam a quella de Christo imagem copiada: outros l-
am aquella de Christo imagem escrita; que aos que a ven-
manda: & aos que alem diz. *Tollite jugum meum super vos;*
guardai a forma de vida, que vos deixei: *Discite à me, quia*
mittis sum, & humilis corde; Imitai a mansidão, & humil-
dade com que vivi. *Et in venietis requiem animabus vo-*
tris; E achareis pera vossas almas, nesta vida o melhor se-
guro, que he a graça: & na outra o major descanso, que
he a gloria. *Ad quam nòs perducatur Deus Pater, Deus Fi-*
lius, & Deus Spiritus Sanctus Amen.

L A U S D E O.

Vigniç, Matri, atq, maximo Pa-
renti Francisco.



2492

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

CEN-